

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

AVEIRO

Faleceu em Itália, no mês passado, com 86 anos, o escritor Guido Batelli, grande amigo de Portugal, que em Coimbra exerceu o cargo de leitor de italiano na Faculdade de Letras. Guido Batelli esteve em Aveiro em 1928 e registou as suas impressões acerca da nossa terra numa poesia que o Dr. André dos Reis traduziu e publicou no *Arquivo do Distrito de Aveiro*, donde agora a reproduzimos — Vol. II — 1936.

Com suas moradias côr de neve,
salinas e canais por toda a banda,
Aveiro lembra, hoje, a quem escreve,
Os trechos lagunar's da baixa Holanda.
Terra pacata e do silêncio abrigo! ...
Pelas sacadas, o gerânio em flor,
que as embeleza, segundo o uso antigo,
o ambiente asperge de seu forte odor.
Entre as rendas dum fino cortinado,
rosto afável descubro, fugidio,
que se esconde ligeiro, apressurado,
porque, ao vê-lo, contente lhe sorrio.
Na janela, um bichano, que ronrona,
sob a ardência do Sol, pôsto em repouso,
à mais feliz soneca se abandona,
inocente prazer sentindo e gôzo.
Na Ria, de luz cheia e sempre bela,
desliza ágil bateira triunfal
pelos remos imp'lida, e não por vela,
que, actuosos, vão frindo o alvo cristal,
enquanto numa praça, algo pequena,
grupos de pescador's, e homens de nau,
duns plátanos fruindo a sombra amena,
em voz alta calculam o bacalhau
da Terra Nova há pouco vindo, agora.
De sardinha aguentando cestos cheios,
velozes calcurriam estrada fora
as varinas gentis, de fartos seios.
Cintilantes resplendem, luminosas,
à tela brilho dando peregrino,
pirâmides se erguendo magestosas,
sôbre as eiras sem fim, de sal marino.
Donde a onde, uma forte ventania,
que do Oceano assopra, em si conduz,
quando perpassa, o cheiro à meresia.
No Convento, chamado de Jesus,
dorme a Beata Joana o eterno sono.
Na palidez da morte ainda sorri,
enlevada no sonho que, do trono,
formosa a arrebatou para até ali ...
Dize, oh, Filha dum Rei, de reis oriunda,
porque do mundo às pompas tu fugiste
e vieste buscar, simples, jocunda,
a solidão do Claustro, fria e triste,
nesse Mosteiro humilde aonde a prece
co'o perfume se eleva da verbena,
que modesta entre as flôres vive e cresce,
numa ditosa paz, casta e serena?! ...
Oh, lírio imaculado, puro e santo,
que de fulgores vãos, fúteis, desdenhas,
desprezando uma c'roa e o áureo manto,
p'ra teu corpo vestires de estamenhas
e ao peito aconchegar's a Cruz de Cristo!
Santa Joana, és lustre, brilho e glória
dêste Povo pequeno, tão bemquisto,
que venera, com fé, tua memória,
vivida luz que além nas altos Céus
há-de junto pairar sempre de Deus!



A pitoresca fonte de S. Gonçalo, no Bunheiro, também pode ser um padrão de Alminhas

AS ALMINHAS

I

A SUPEREMINENTE Lei de Separação que, ao que parece, foi morta à pedrada por esses caminhos como se fosse uma víbora, estatuía que, de ora em diante, nenhuma casa nem nenhuma barraca pudesse ser construída que ostentasse na frontaria, em algum ângulo ou em alguma esquina, em alguma varanda ou em alguma pérgola, não sei mesmo se na platibanda ou na chaminé, qualquer imagem, emblema ou sentença de carácter religioso, ainda que fosse a reprodução da Madonna della Sedia de Rafael, ou de algum fresco de Tinturichio, ou de algum versículo ou de alguma citação da Bíblia.

Era cortar o mal pela raiz, não pode haver dúvida. Corria-se o risco de se fazer da Pátria, do próprio mundo, um grande oratório com multidão de santinhos e lâmpadas acesas à volta deles.

Já se vê, portanto, que a doce piedade e a poesia das nossas Alminhas não poderia por forma nenhuma deixar de ser compreendida pelo duro crânio da Separação.

Ela faria tudo para deitar abaixo esses rústicos padrões anacrónicos, essas pedras avulsas assim feitas eco dos gemidos longínquos do Purgatório.

A alma popular da Igreja também tem a sua teologia e a arte mais ou menos ingénua ou inspirada de a representar por figuras ou por sinais.

Ela compreendeu sem esforço, sem grande necessidade de cátedras ou de tribunas, que a toda a culpa, mesmo confessa e contrita, é devida uma pena, e que, se esta não foi integralmente cumprida durante a vida daqui, tem que ter a sua consumação fatal, matemática, na de além.

E assim, se a alma abala do mundo sem o peso de chumbo de algum pecado mortal, presa, no entanto, ainda a qualquer responsabilidade venial ou a qualquer pena ou expiação ainda não inteiramente cumpridas, para onde irá ela? Para o inferno? Seria a própria negação de Deus. Para o céu? Mas no céu não se entra com o mais leve grão de poeira nas asas brancas da salvação: *nihil intrabit in coelo coinquinatum*.

Daqui até à existência de um Purgatório lá para além do globo, seja ele como for, seja ele qual for,



Alminhas de Santa Luzia — Amarante

— Continua na 8.ª página —

A Festa de Santa Joana

Realiza-se amanhã na Igreja de Jesus, como já é sabido, a Festa de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira de Aveiro.

A's 11,30, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, haverá Missa Solene e sermão pelo rev. Padre Júlio Vaz, de Braga; às 17, exposição do Santíssimo Sacramento, devoção e sermão pelo mesmo orador.

Na quinta-feira, dia aniversário da morte de Santa Joana, houve Missa, mandada celebrar pela Conferência Masculina de São Vicente de Paulo da freguesia da Sé, a que assistiram bastantes vicentinos e numerosos pobrezinhos. O celebrante, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, fez uma alocução sobre Santa Joana e o Espírito Vicentino. Na novena da tarde, voltou a falar o mesmo sacerdote sobre Santa Joana e a Mensagem de Fátima. No final, foram dadas a beijar aos féis as preciosas e venerandas relíquias da nossa celeste Padroeira.



Alminhas no Minho (séc. XVIII?)



Importantes subsídios para obras de assistência

O sr. Governador Civil, que ontem regressou de Lisboa — onde tratou de assuntos de interesse para Aveiro e seu Distrito, para o que conferenciou com diversos membros do Governo — solicitou ao ilustre Subsecretário de Estado da Assistência Social, sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, a concessão de subsídios extraordinários a favor de diversas iniciativas e obras de assistência.

Em primeiro lugar foi apreciado e fixado o subsídio destinado ao alargamento das instalações das *Florinhas do Vouga*, cuja necessidade já foi posta em relevo em anterior notícia. O subsídio eventual é de 150 contos. Metade desta importância acaba de ser concedida. Os demais 75 contos serão entregues em 1956.

— Na freguesia de Esgueira, as Vicentinas, com a activa colaboração do rev. pároco, tomaram a iniciativa de criar uma «Sopa» para ser distribuída às crianças pobres. O Governo Civil e a Câmara Municipal têm, desde início, acarinhado, dentro das suas possibilidades, obra tão útil, para a qual o Senhor Subsecretário concedeu subsídio eventual de 5 contos.

— Igual subsídio ofereceu ao *Lar da Providência*, instituído pelas Vicentinas da Gafanha da Nazaré para educação de raparigas dela necessitadas e que, igualmente, o Governo Civil tem protegido na medida do possível.

— O «Diário do Governo» de 6 de Abril último publicou os estatutos do *Centro de Assistência Social de S. Jacinto*, cuja direcção está constituída e vai iniciar os seus trabalhos. Para facilitar a sua tarefa foi autorizado o subsídio extraordinário de 8 contos e previsto subsídio ordinário a conceder a partir de Janeiro de 1956. Para o *Centro da Torreira*, cujos estatutos foram publicados no «Diário do Governo» da mesma data, será proposto subsídio semelhante logo que entre em actividade.

— Para ajudar a acção que o *Centro de Assistência Social* e a *Comissão Municipal de Assistência de Espinho* estão a desenvolver, o mesmo membro do Governo autorizou o reforço dos subsídios ordinários, atribuindo 8 contos.

Orçamento camarário

Foi presente, na última reunião camarária, o 1.º orçamento suplementar para o corrente ano.

Está em reclamação.

Homenagem ao sr. José Pinheiro Palpista

Os professores da Escola Industrial e Comercial de Aveiro prestaram uma simpática e significativa homenagem ao velho contínuo sr. José Pinheiro Palpista, na passada terça-feira, dia em que atingiu o limite de idade, com 36 anos de bons serviços prestados naquele estabelecimento de ensino.

Na reunião íntima que se realizou na Escola, usou da palavra o Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, em nome do corpo docente, especialmente dos professores mais antigos, enaltecendo as qualidades do homenageado, que conhecera há 17 anos quando ali entrou na qualidade de professor. Ao terminar, depôs nas mãos do sr. Pinheiro Palpista a lembrança que lhe ofereciam os professores mais antigos da casa. O homenageado, comovidamente, ergueu a sua voz para agradecer, depois de a todos dar o seu abraço de despedida.

O sr. Pinheiro Palpista goza das melhores simpatias das 36 gerações de alunos que por ali viu passar e que por ele, no zeloso cumprimento dos seus deveres, foram carinhosa e respeitosa tratados.

Um numeroso grupo de antigos alunos vai prestar-lhe hoje, pelo mesmo motivo, a sua homenagem, num jantar servido no Restaurante «Galo d'Ouro», oferecendo-lhe um objecto artístico.

Camioneta para recolha de lixos

Na sua última reunião, a Câmara deliberou pôr a concurso, por trinta dias, o fornecimento de uma camioneta devidamente carroçada, tipo basculante, com a capacidade entre 7 e 10^{m3}, a óleos pesados, para recolha dos lixos da cidade.

Comemoração das Encíclicas Sociais

Em comemoração das Encíclicas Sociais de Leão XIII e Pio XI, haverá amanhã, na Sé Catedral, às 8,30 horas, uma Missa. E' celebrante o rev. Padre João Paulo Ramos, que fará uma alocução.

Devem assistir os membros da Acção Católica, sobretudo os que pertencem aos organismos operários.

A's 16 horas, no salão do Seminário, realiza-se uma Assembleia Festiva, usando da palavra o sr. Herculano de Almeida e Silva, Secretário Diocesano da L. C., e a sr.ª D. Maria Adelaide Amaral, Presidente Diocesana da J. O. C. F.

Digna-se presidir Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

«Semana do Evangelho»

Principia amanhã, na nossa cidade, a «Semana do Evangelho», que deve resultar numa verdadeira campanha de orações e propagação dos livros sagrados.

Nas Igrejas Paroquiais da Glória, Vera-Cruz e Esgueira haverá, enquadradas na devoção do mês de Maio, uma série de palestras sobre o Evangelho e orações pelo bom resultado da campanha.

No dia 22, nos mesmos templos, celebrar-se-á a festa do Evangelho, constando da bênção e distribuição dos livros, pelos chefes de família, os quais farão o compromisso de os lerem todos os dias e de renunciarem às más leituras. Na Sé, estas cerimónias principiam às 16 horas e na Vera-Cruz às 18, sendo, nesta igreja, seguidas de Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo.

Durante a «Semana», a cidade será percorrida por Religiosas da Sociedade de S. Paulo, para, em nome dos respectivos párocos organizarem a distribuição dos livros do Evangelho pelas famílias.

Excursão da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Acompanhados do seu Director e outros professores, realizam hoje a sua excursão os alunos na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, visitando Figueira da Foz, Marinha Grande, Nazaré, Alcobaca e Batalha.

Horário dos comboios

Em resposta à exposição que a nossa Câmara Municipal enviou à C. P. sobre as lacunas existentes no horário de comboios entre Aveiro e Coimbra, lacunas de 7 e 9 horas entre tranvias, a Direcção da Companhia informou que não está posto de lado o desejo de melhorar as ligações ferroviárias entre Aveiro e Coimbra.

Caiação de prédios

A Câmara está a intimar os proprietários dos prédios da cidade que necessitam de reparações, a caí-los no prazo de 60 dias, sob pena de multa.

Festa do Senhor Jesus Crucificado da Freguesia da Glória

Realizam-se na freguesia da Glória, no próximo dia 22 do corrente, festas solenes em honra do Senhor Jesus Crucificado.

A's 10,30 horas, haverá, na Sé Catedral, Missa cantada, com a colaboração do Grupo Santa Cecília, da Banda Amizade, e sermão; às 17, exposição do Santíssimo Sacramento, sermão, ladainha e procissão.

Concurso Pecuário

Realiza-se amanhã no Rossio, conforme anunciámos, o XVII Concurso Pecuário. Serão distribuídos prémios num total de 25.000\$00.



Na tela

HOJE:

A vingança do corsário — Uma movimentada película de aventuras, com a malograda Maria Montez e Jean Pierre Aumont. Juntamente exhibe-se a comédia com Farley Granger, *Cuidado rapaz*. Para maiores de 13 anos. Espectáculo a ser apresentado pelo Cine Avenida. *Apreciação moral*: Cenas de grande realismo. Para adultos.

AMANHÃ:

O grande espectáculo — Uma película em technicolor, baseada no circo, nas suas alegrias e nos seus dramas. Interpretação principal de Anne Baxter e Steve Cochran. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: Sensualismo, adultério, ódios, vinganças. Para adultos, com reservas.

Carrossel Napolitano — Uma excelente fantasia musical, em technicolor, com Sophia Loren, Alberto Bonucci, o conhecido Benjamino Gigli e muitos outros. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes. Para todos.

TERÇA-FEIRA:

Tapete mágico — Uma película de aventuras, em supereinecolor, com John Agar e Lucille Ball. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Cenas amorosas. Para adultos. **QUARTA-FEIRA**

Selvagem sonhador — Uma comédia com Tin-Tan e Lília del Valle. Para adultos. Exibe-se no Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

Bailado da Primavera — Uma comédia musical, em technicolor, com Doris Day e Gordon Mc Rae. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

Gota de Leite

A Comissão Municipal de Assistência concedeu à Gota de Leite o subsídio de 1.000\$ relativo ao mês findo.

Exposição de cerâmica artística

As *Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos* abriram no dia 7 do corrente, na Rua de Coimbra, n.º 21, desta cidade, uma exposição de peças de cerâmica artística, que se encontra patente ao público, das 15 às 23 horas, até ao próximo dia 22.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para visitá-la, o que faremos, esperando recolher as melhores impressões. Oportunamente as transmitiremos aos nossos leitores.

Automóveis de mercadorias até 1.200 Kgs.

A Direcção Geral de Transportes autoriza, até um contingente a fixar, a substituição de carroças de aluguer por veículos automóveis de mercadorias até 1.200 Kgs. de carga e dentro de 39 Km. de raio. Na Secretaria da Câmara aceitam-se inscrições que serão oportunamente enviadas àquela Direcção Geral.

Sociedade

Aniversários

Hoje — Padre Manuel Vieira de Oliveira.

Amanhã — D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Renato Oliveira Lopes Biscaia, filho da sr.ª D. Sara Biscaia.

Dia 16 — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; José Resende Gênio Barata Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata de Lima.

Dia 17 — Padre Albano Ferreira Pimentel.

Dia 18 — Prof. Remígio Sacramento; Raúl Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas; Joaquim Maria Sardo; Padre João Pinto Rachão.

Dia 19 — Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; Maria Eduarda Estudante da Silva; Padre José de Castro Paradelo.

Dia 20 — Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; Dr. José Amador; Alferes Antero Alves da Cunha.



Récita dos finalistas do Liceu

Conforme dissemos em breve notícia do número anterior, realizou-se no dia 6 do corrente, no *Teatro Aveirense*, a récita de despedida dos finalistas do nosso Liceu, patrocinada, como de costume, pela Reitoria e pela Mocidade Portuguesa.

O espectáculo agradou, como agradam, quase sempre, todas as festas em que entram estudantes, manifestando as suas qualidades artísticas ou dando largas ao seu entusiasmo, à sua graça, à sua juventude, até às suas diabruras, quando elas não magoam nem ofendem.

Foi um aceno de despedida — e que seja despedida para todos! — saído da sua alma bulhosa e ardente. Levam saudades, os rapazes, e também deixam saudades por cá. Deus os proteja pela vida fora, sobretudo nos exames que se aproximam.

O programa foi apresentado pelo finalista Costa Candal, Presidente da Academia, que agradeceu a todos quantos prestaram o seu auxílio e valiosa colaboração para o êxito da récita.

A declamação foi ensaiada, com a sua habitual competência, pelo sr. prof. José Duarte Simão, um aveirense sempre pronto para ajudar os rapazes nas suas festas. Apresentou os bailados, que resultaram de magnífico efeito, a sr.ª D. Albertina Chaves Martins e dirigiu a orquestra o sr. prof. José Queirós, que para o programa compôs também alguns números. Serviram de contra-regra e de ponto, respectivamente, os finalistas Diamantino Reis Dias e José Luís Rebocho Cristo, e as montagens estiveram a cargo do sr. Belmiro do Amaral Fartura.

Na 1.ª parte, foi apresentada a peça em 1 acto «Entre a flauta e a viola», de Camilo Castelo Branco, sendo intérpretes a aluna Eneida de Oliveira e os alunos José Loureiro, Maurício Parracho, António Mendes e José Carlos Gorgulho.

«Uma filha para dois pais» — peça em um acto de José da Câmara Manuel — preencheu a 2.ª parte, com os seguintes personagens: Maria Helena Amorim, Alcina Vieira, Maurício Parracho, António Mendes, Manuel Barreto Leite, Carlos Manuel Fernandinho e José Carlos Gorgulho.

A festa terminou com o tradicional e característico *acto de variedades*, em que sobressaíram os bailados. O resto foi como de costume, só com a diferença de que, desta vez, os estudantes falaram também do nosso jornal — com simpatia e com acerto.

— Obrigado, amigos!

Secção coligida por *Higino Soveral*

FUTEBOL

Em jogo particular presenciado por reduzida assistência, o Beira-Mar, numa tarde de verdadeira inspiração, conseguiu bater a turma de Cantanhede por cinco bolas a uma.

O jogo, enquanto «Os Marialvas» apresentaram todos os elementos do grupo de honra que aqui se puderam deslocar, deu-nos momentos entusiásticos despertados por bom futebol, com jogadas bem delineadas que davam prazer à vista dos espectadores.

O Beira-Mar não teve dificuldade de maior, a não ser até à obtenção do golo do empate. Uma vez mais a turma aveirense nos demonstrou que, só na posição de vencedor, é capaz de urdir jogo de bom quilate, aquele jogo que faz vibrar os entusiastas. Pode o Beira-Mar vencer facilmente quando se compenetrar do seu valor, transformando, assim, o seu esforço em vantagem proveitosa para o clube.

Sílvio, o internacional de juniores, não chegou a ser perigoso, embora tivesse, a seu lado, Gavião, um jogador pesado que também está sempre disposto a queimar o resto das energias pelo Marialvas, onde joga a todos os lugares.

O guarda-aveirense mostrou-se pouco seguro, enquanto a defesa esteve certa. Os médios, após os primeiros instantes do encontro, acertaram no plano defensivo sem esquecerem a organização do ataque. Na linha dianteira Mendaña teve jogadas subtis, de verdadeiro jogador; Lemos marcou o golo do empate, embora não conseguisse ser perigoso; Mateus, Canha e Melão, melhores que nos últimos encontros.

Nos Marialvas, Carvalho, foi sempre perigoso; dotado de boa corrida e bastante habilidade, mostrou vir a ser um jogador de largo futuro. Carvalheira, bom mas um pouco gasto. Da defesa nada diremos por se tratar de um conjunto de recurso. Na baliza, Pauzeiro deu boa conta

de si. Não teve culpa nos golos sofridos.

Os restantes jogadores tiveram trabalho discreto.

As equipas alinharam:

Beira-Mar — Violas; Campos, Virgílio e Lopes; Passos e Leite da Costa; Mateus, Mendaña, Canha, Lemos (Bernabé) e Melão (Sílvio).

Os Marialvas — Pauzeiro (Farelho); Limeu, (Gavião), Armindo e Dúlio; Licínio e Carvalheira; Figueira, Santos, Carvalho, Raúl Silva e Leão.

Arbitrou o sr. Augusto Silva, de Aveiro, que não foi feliz no seu trabalho.

Os Marialvas marcaram o seu ponto de honra logo no primeiro minuto do encontro, por intermédio do seu treinador Raúl Silva.

O empate só se verificou no final da primeira parte, fazendo-o Lemos, de longe, com um pontapé forte e bem colocado.

Mendaña, decorridos alguns minutos da segunda metade, passou o marcador para 2-1.

Beneficiando do desequilíbrio de Pauzeiro, Mateus obtém a 3.ª bola, para, momentos depois, Mendaña obter o 4.º tento.

Quase no final da pugna, Sílvio, o internacional de juniores, aponta a 5.ª bola.

Basquetebol

Para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão realizaram-se no sábado e domingo os encontros marcados, cujos resultados foram os seguintes:

Galitos-Andia, 53 27 (24-8); Ancas-Ag. de Baixo, 53-39 (39-22); Agueda-Illiabum 37-34 (21-18) e Estarreja-Sangalhos, 38-66 (16-32).

Com estes resultados, encontram-se apuradas para a fase final as equipas do Clube dos Galitos e Desportivo de Ancas. Falta ainda realizar a última jornada da Série A,

— Continua na página 4.ª —

Casamento

Na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, realizaram o seu casamento, na segunda-feira passada, a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Evangelista da Cruz Alves, nossa assinante residente em Lisboa, e o sr. João Jorge Ribeiro da Costa, do Cartaxo.

A noiva é filha da sr.ª D. Isabel Evangelista da Cruz Alves e do sr. António da Cruz Alves e sobrinha-neta do saudoso Padre Cruz; o noivo, descendente de uma das mais distintas famílias do Cartaxo, é filho da sr.ª D. Maria dos Santos Jorge, já falecida, e do sr. João António Ribeiro da Costa.

A cerimónia, que se revestiu de grande solenidade, presidiu o sr. Padre Luis dos Santos, Vigário do Cartaxo, que dirigiu uma breve alocução aos novos esposos. Celebrou Missa, a seguir, o sr. Padre Manuel Rodrigo Jerónimo, antigo pároco de Alenquer e actual professor do Colégio Nun'Alvares, de Tomar. Estiveram ainda presentes os srs. Padres Fernando Martins, director espiritual do Seminário de Santarém, Perone, do Seminário das Missões de Fátima, e Manuel Caetano Fidalgo, nosso director, íntimos amigos das famílias dos noivos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Sara Amoedo da Costa Ramos e seu marido sr. Mário Alberto da Costa Ramos, proprietários da Quinta de Santa Teresa, de Alenquer, e por parte do noivo seus tios, sr. Comendador Francisco Firmino Ribeiro da Costa e sr.ª D. Elvira Maria Martins Ribeiro da Costa.

O Santo Padre dignou-se enviar aos noivos uma bênção especial, que lhes foi entregue no fim da cerimónia.

Na Casa das Dominicanas, foi depois servido aos convidados um copo de água, durante o qual brindaram pelas felicidades do novo lar o sr. Eng. João Carlos de Castro Reis, cunhado dos noivos e Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, e os revs. Padres Fernando Martins, Caetano Fidalgo e Luis dos Santos.

Os noivos são possuidores das mais belas qualidades, católicos fervorosos e herdeiros das nobres tradições de suas famílias. Constituído, assim, um lar feliz e abençoado de Deus, o que ardentemente desejamos.

No mesmo dia, partiram em viagem de núpcias para o norte.



Pastelaria Estrela Ilhavense, L.da

ILHAVO

Empregado precisa-se

Novo, activo e possuidor da carta de condução de auto-ligeiros.

Exigem-se referências e dá-se preferência ao interessado que possuir o Curso Comercial.

Casa do vinho bom

Comidas e petiscos
Diárias a 14\$00
SERVE BEM
— Rua de 31 de Janeiro —
AVEIRO

marlex

MARCA

De fazendas para fatos de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
A VEIRO

Empreitada

Está a concurso pelo prazo de 8 dias a contar da data do presente anúncio a empreitada dum muro de vedação na propriedade designada por «QUINTA DA PALHOÇA», situada na freguesia de Esqueira, deste concelho.

O caderno de encargos, plantas, condições, etc., encontram-se patentes, todos os dias úteis, e às horas habituais de expediente, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 51-A, desta cidade.



Lisboa - Canadá

NEW YORK

O PAQUETE RÁPIDO

“Olympia,,

Em 8 de Junho
e em 6 de Julho

Magnífica «TURISTA»

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

Telefone 668 087/8/9
LISBOA

Hospital Rovisco Pais

Aquisição de uma viatura ligeira, tipo Station Wagon, a motor Diesel

Aceitam-se propostas até 20 de Junho próximo. Pedir Caderno de Encargos a Telefone 2, Tocha.

Em 10/5/955

O Director,

a) Doutor Santos Silva

Marca de confiança

— DE
Fazendas

a preços
populares

Armazém SérgioS — AVEIRO

NOTÍCIAS

Nomeações

Acaba de ser nomeado Adjunto do Subdelegado Regional da M. P. nesta cidade o sr. Dr. António da Gama Ochoa, Subdelegado em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

— Foi nomeado médico do Centro Extra-Escolar n.º 1, desta cidade, o sr. Dr. António Pereira Peixinho, Subdelegado de Saúde em Aveiro.

Campeonato Provincial de Basquetebol

No encontro realizado no último sábado, na Figueira da Foz, entre a Ala daquela cidade e a de Aveiro, venceu a última, pelo que ficou apurada para a final a realizar hoje no Parque desta cidade, pelas 17,30 horas, com a Ala de Coimbra.

Torneio Anual de Remo — Norte

Realiza-se no Porto, hoje e amanhã, este Torneio, para apuramento do representante da Zona Norte ao Torneio Nacional, que se efectua em Lisboa, nos dias 28 e 29 do corrente.

No Torneio do Norte estarão presentes, além do Centro de Aveiro, os de Espozende, Viana do Castelo e Porto, em Yolles de 4.

Falecimentos

Faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, o sr. Aristides Pereira Marques da Silva, de 35 anos, proprietário da casa Tico-Tico, desta cidade, que fora vítima de um desastre de motocicleta, próximo da Ota, no dia 8 do corrente. No mesmo desastre, também ficou ferido e já sofreu amputação de uma perna, o sr. David de Araújo, de 30 anos, que ia com aquele no veículo.

Dia 6 — Clara Vieira Freire, de 66 anos, de Nariz, casada com António da Costa.

— Abílio Marques Diego, de 80 anos, viúvo de Glória Lopes, natural de Oliveira de Azeméis e falecido na freguesia da Glória.

Projectos-Orçamentos

Executam-se

Estruturas metálicas, Construção Civil, Mecânica, Instalações Industriais, Medições, etc.

Rua Comandante Rocha e Cunha, N.º 82 — AVEIRO

Studbaker-1937

Por motivo de retirada, vende-se em conta. Informa Sargento Manuel da Silva — Forte da Barra.

Corpié

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

CONVITE

As Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos convidam e agradecem a visita à sua exposição de cerâmica artística, patente ao Ex.º Público de 7 a 22 do corrente, das 15 às 23 horas, na Rua de Coimbra, n.º 21, desta cidade.

Aveiro, 7 de Maio de 1955

A Direcção

Fiscoursol

Crónica internacional

Dois grandes acontecimentos

SÃO incontestavelmente: o acordo russo-austriaco na Europa e a Conferência de Bandung na Ásia.

Falemos hoje do primeiro. Ao acordo russo-austriaco chamam alguns comentadores a *Isca austríaca* com dois fins: um, perturbar o Ocidente com a surpresa dum *volte-face* soviético, pois que a restituição da independência à Áustria, na base de um Tratado de Estado e não de um tratado de paz — porque a Áustria, como nação, nunca esteve em guerra, embora os austríacos, subjugados pelo hitlerismo, tivessem sido obrigados a tomar parte nas fileiras germânicas — sempre foi vontade dos ocupantes ocidentais, que viram sempre, também, fracassadas todas as tentativas nesse sentido feitas pela exigência soviética, nas várias conferências realizadas, de uma solução simultânea para a Alemanha, o que representava adiamentos sucessivos da solução do caso austríaco; outro objectivo: tentar a Rússia vencer a campanha da execução dos Acordos de Paris, ainda demorada, já que perdeu a campanha da não ratificação na França e na Inglaterra, com a ameaça (?) de denúncia dos respectivos tratados ou pactos anglo e franco soviéticos, o que agora resolveu fazer por a ameaça não ter amedrontado os ameaçados.

A manobra soviética do tratado com a Áustria, quando a Rússia ocupa apenas uma pequena porção do território austríaco e não pode ter execução sem o acordo dos outros três aliados em conferência quadripartida e já anunciada para breve, surpreendeu os ocidentais que, no entanto, não se deixaram dominar por qualquer sentimento de confiança em nova política russa, numa sincera co-existência pacífica, compreendendo que o alcance do golpe, em cuja destreza são peritos os orientais, a outra coisa não visa senão a impressionar a Alemanha, que também deseja a sua in-

dependência integral, mas realizada a desejada reunificação, o que tem encontrado e encontrará sérias dificuldades do lado russo.

E impressioná-la como? No sentido de embarçar a execução dos Acordos de Paris, e acreditar na sinceridade soviética de lhe assegurar a independência, mas com uma soberania que compreenda a mesma neutralidade conseguida da Áustria no acordo recente, o que implicaria de facto o seu afastamento do Ocidente. Tudo a Rússia fará nesse sentido, porque muito a aflige ver a Alemanha integrada no Pacto do Atlântico e ali ao pé da porta, rearmado, um inimigo tão poderoso.

A Áustria, no acordo negociado por Molotov e Julius Raab, chanceler austríaco (que é um negociante e engenheiro de estradas e não um político ou diplomata) o qual aceitou ao convite soviético de um encontro em Moscovo, onde foi com grande comitiva e com o seu Ministro dos Estrangeiros — ficou radiante com a independência concedida por parte da Rússia embora em condições penosas: uma indemnização de guerra (apesar de não ter estado em guerra como dissemos) de 150 milhões de dólares, ou seja o equivalente, em moeda portuguesa, de 4.200 000 contos e aceitação duma semi-independência, comprometendo-se a não tomar partido na contenda entre Leste e Oeste e a manter portanto uma absoluta neutralidade, o que serve de lição e exemplo para a Alemanha...

Agora, com tal manobra, os aliados ocidentais ficam dentro deste dilema: — ou aprovar o acordo russo austríaco e não contarem mais com a Áustria, que nem sequer lhes pode vender o petróleo pelo compromisso tomado de o vender de preferência à Rússia, ou negarem o seu apoio ao acordo de Moscovo e incompatibiliza-

— Continua na página 5.ª —

Os caminhos da nossa vida

— Continuação da 8.ª página —

mas ele não os pode pagar duma só vez. Tem que ir tirando, mês a mês, qualquer coisa ao seu sustento para não desequilibrar o pequeno orçamento.

A criança nasceu com umas manchas na cara. O operário vai à Caixa. Dizem que *não está previsto* no regulamento um tratamento desses. Que vá a Coimbra. Lá, a mesma coisa. Se não verificarmos com os nossos olhos não podemos compreender o que é uma viagem a Coimbra do pai e da mãe daquela criança. E', pelo menos, um mês de atraso no pagamento da prestação. Escreve para Lisboa duas vezes. A resposta não vem. E a criança precisa de ser tratada. E' em Coimbra que se fazem esses tratamentos e custam 100\$00 cada um.

Não, eu também não compreenderia, se não verificasse com os meus próprios olhos que um operário, a ganhar 34\$00 por dia, se possa ver em tão grandes dificuldades. Mas há mais, muito mais, neste género. Que fazer?

Olha, os caminhos estão à tua disposição para verem por ti. Confia neles. Tem a certeza de que nada é inútil. E se não podemos renovar o mundo, ao menos poderemos minorar o mal. Ama connosco os nossos pobrezinhos.

Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um Outro

A NOSSA MISSA

15 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. João, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Como no Calendário Geral, mas 3.ª Or. de S.ta Joana.

16 — S.to Ubaldo, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 2.ª Or. e últ. Ev. das Rog., 3.ª Or. Concede, Pref. da Páscoa. Cor branca. Ou Mis. das Rogações, sem Gl., 2.ª Or. de S.to Ubaldo, 3.ª Or. Concede, sem Cr., Pref. da Páscoa. Cor roxa.

Na cidade de Aveiro: Como no Calendário Geral, mas 3.ª Or. de S.ta Joana em vez da Or. Concede e diz-se Cr.

17 — S. Pascoal Bailão, Confessor. Mis. Os justi, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Como no Calendário Geral, mas 2.ª Or. de S.ta Joana, antes da Or. das Rog. e diz-se Cr.

18 — S. Venâncio, Mártir. Mis. Protexisti, Or. próprias, 2.ª Or. e últ. Ev. da Vigília da Ascensão, Or. das Rogações, Pref. da Páscoa. Cor vermelha. Ou Mis. da Vigília, com Gl., 2.ª Or. de S. Ven., 3.ª Or. das Rog., sem Cr. Pref. da Páscoa. Cor roxa.

Na cidade de Aveiro: Como no Calendário Geral, mas Or. de S.ta Joana antes da Or. da Vigília e diz-se Cr.

19 — Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mis. pr., Cr., Pref. etc. próprios. Cor branca.

20 — S. Bernardino de Sena, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. da Ascensão, 3.ª Or. Concede, Cr., Pref., etc., da Asc. Cor branca.

21 — Sábado. Mis. da Ascensão, 2.ª Or. Concede, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, etc., próprios. Cor branca.

22 — Domingo da Oitava da Ascensão. Mis. pr., com Gl., 2.ª Or. da Ascensão, Cr., Pref., etc., da Ascensão. Cor branca.

Obra de Previdência e Formação de Criadas

NÃO esqueceu a alma sacerdotal do sr. Padre Brás, fundador da O. P. F. C., as criadas que, por Portugal além, ganham o seu pão.

Bem sabia ele que era impossível criar em todas as cidades e vilas *Casas de Santa Zita*, pois tudo isso exige tempo, dinheiro e pessoal competente.

Mas alguma coisa se pode fazer pelo bem das nossas irmãs que deixam os seus pais e família e vêm servir, se nas cidades e vilas se criarem as Delegações de que falámos. De que se trata?

E' uma secção de opefeticistas — de criadas unidas pelo mesmo espírito, chefiadas por uma dirigente, (senhora ou criada com interesse) — que, orientadas pelo Assistente Eclesiástico, vão trabalhando pelo bem das suas irmãs e das famílias onde servem.

Publicou a Casa Central de Lisboa, Rua de Santo António à Estrela-35, um Directório Prático para estas Delegações, de que a seguir apresentamos o Capítulo I:

Artigo 1.º: Formação e Instrução Religiosa e Moral

a) Para tal se conseguir façam-se uma reunião mensal de piedade, com Missa, prática e comunhão geral, tudo de acordo com o Rev.º Assistente.

b) Reunião de formação e instrução moral, uma ou duas vezes por mês, aos domingos de tarde.

c) Levar as criadas a ouvir a Missa aos domingos e dias santos de guarda, a rezar o terço todos os dias e a guardar a modéstia cristã recomendada por Nossa Senhora de Fátima.

d) Acção pessoal das Dirigentes e Auxiliares junto das associadas.

e) Retiros espirituais e tríduos de preparação para a Comunhão Pascal.

f) Boas leituras.

Artigo 2.º: Instrução Elementar

Procure-se combater o analfabetismo, proporcionando às criadas meios de aprender a ler, ao menos aos domingos de tarde, se mais se não puder fazer.

Artigo 3.º: Instrução Doméstica Profissional

Este curso estender-se-d ao serviço de culinária, serviço de mesa, engomados, concertos, arranjo e limpeza de roupas, corte e costura. Funcionará aos domingos de tarde, numa casa própria da Delegação ou de pessoa amiga.

Cada uma dá da sua experiência. Muitas vezes se consegue a colaboração de almas generosas que ensinam de boa vontade as criadas. As criadas mais feitas serão óptimos elementos quando interessadas.

Artigo 4.º: Instrução Associativa e Apostólica

Uma ou duas vezes por mês, pelo menos, deve fazer-se a Reunião de Dirigentes e Auxiliares (raparigas criadas mais formadas e responsáveis pelo movimento).

Destas reuniões depende o bom resultado dos trabalhos e o interesse pela O. P. F. C.

Instruir as criadas no catecismo, no Evangelho e na técnica da Obra é preparar bom fermento para a massa.

Parágrafo Unico — Convém que, no fim das reuniões de domingo, haja um pouco de recreio, cânticos, jogos apropriados, bem como, uma ou outra vez no ano, um passeio, um magusto ou qualquer divertimento honesto que anime, divirta, crie laços de união e instrua.

Eis o 1.º Capítulo: formar as criadas para melhor servirem e cuidarem também da sua alma. Falaremos a seguir de como a O. P. F. C. pensa no futuro material das criadas.

P. V.

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

mas seja qual for o seu resultado, não terá influência na classificação. O encontro Agueda Illiabum não chegou ao final do tempo regulamentar, por atitudes pouco correctas dos jogadores do Agueda, tendo o Illiabum abandonado o campo. No encontro realizado nesta cidade, os Galitos venceram sem dificuldade o Anadia e o trabalho do árbitro Adriano Pires foi inferior ao de domingo passado. No entanto, foi imparcial.

Jogos para a última jornada:

Em Anadia: Anadia-Sangalhos; em Estarreja: Estarreja-Galitos.

N. da R. — Em referência a um artigo publicado nesta

secção, no n.º 1.241, de 16 de Abril do ano corrente, somos informados de que, quando haja necessidade disso, os agentes da autoridade que policia os espectáculos desportivos podem intervir junto dos juizes da partida e mesmo chegar a suspender aquelas pugnas desportivas. Desta jactância se usou num encontro de basquetebol ultimamente realizado em S. João da Madeira e a que o nosso jornal se referiu no citado artigo. O nosso distinto colaborador desportivo, que não pôde assistir ao desajo, foi erroneamente informado sobre a marcha dos acontecimentos.

Repondo as coisas nos seus devidos lugares, gostosamente damos este esclarecimento.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 AVEIRO

Hernique Ramo

R. Direita, 29
Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte * Trabalhos para Amadores

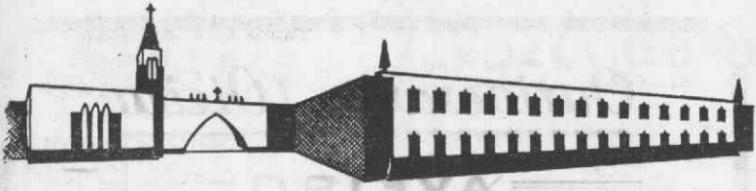
A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.



PELO SEMINÁRIO Uma hipótese

FOI iniciada em Calvão, há perto de vinte anos, a construção de uma casa de nobre estilo, destinada, segundo creio, à formação de sacerdotes regulares ou missionários, não propriamente diocesanos.

As vicissitudes ou circunstâncias do tempo não permitiram porém que o projectado Seminário chegasse ao seu termo, sendo as obras abandonadas à ação destruidora do tempo e possivelmente à rapina dos que passassem.

Se me perguntassem se se poderia admitir a hipótese de que essas paredes e o seu esforço ficassem a pertencer à Diocese de Aveiro depois da sua feliz restauração em 1938, eu responderia talvez que tinha razões para supor que sim, mas não tão seguras, tão evidentes, tão firmes, que me habilitassem a pensar em Calvão para qualquer coisa, de proveito geral para a Diocese.

Ainda se pensou, à face das dúvidas, em submeter o caso à decisão da Santa Sé Apostólica, mas eu, preocupado ao tempo com o grande assunto de esborrachar, parecendo-me ainda que em cada uma dessas pedras eu ouviria uma voz dolorosa a pedir o socorro que por forma nenhuma lhes poderia então dar, deixei cair as coisas, confiando ao futuro a sua providencial solução.

De então para cá permaneceu esta flor de Calvão no mesmo estado de escuridão e de falta de água, a murchar dia a dia, se não devemos fazer referência a um sôpro de restauração missionária que por ela há dois ou três anos fez menção de passar, mas que virou de rumo por julgarem os que o conceberam ou aceitaram, os Filhos do Sagrado Coração de Jesus, que a distância a que fica Calvão dos centros de abastecimentos, de comunicações e de ensino, poderia ser para o Instituto um motivo de mais sérias preocupações e de mais pesados e insupportáveis encargos.

Assim continuou a desfolhar-se a flor.

E quando agora, com os seus passos firmes, seguros, direitos ao fim, a calma e vagarosa experiência se encarregou mais uma vez de nos pôr diante dos olhos a necessidade de métodos privativos de educação e de ensino para os pequenos que principiam, a necessidade consequente de separação das idades, começaram, como é natural, a agitar-se dentro do velho crânio os problemas inerentes a uma tal perspectiva; e uma vez, era meia-noite, ao mais forte barulhar das ideias, uma bola choca repentinamente na outra com uma violência brutal, e salta fora e fásca:

— E Calvão?!

Volta então à superfície e deita fora outra vez a cabeça o mergulhado já no silêncio, o já afundado e esquecido capítulo das paradas paredes que as chuvas de Calvão amoleceram.

Querem ver que o dedo de Deus estava ali a encaminhar tudo em silêncio, como é Seu costume, para o seu verdadeiro destino, um destino que ninguém supu?!

Entretanto, como um Seminário não pode assentar em fundamentos de vime ou de sopas de leite, nem pode sujeitar o futuro a solavancos ou contradições, há que definir em primeiro lugar, à face dos cânones, os direitos de propriedade que porventura lhe possam assistir ou caber.

E se não obstante a alma aberta e lavada com que todos andam à volta deste fruto caído da árvore, sem fazermos como as formigas que lhe caem em cima para o devorar ou para o arrastar para o celeiro, se não obstante a magnífica e leal isenção com que de todos os lados se encara Calvão e o seu problema, qualquer ponta de dúvida ainda assim continua a pairar sobre aquelas sombras abandonadas, há na Igreja, na sua pedra fundamental, quem pode por direito próprio, por divina assistência, dissipar por completo as nuvens e esclarecer à luz do sol os caminhos.

Mas atrás deste ponto de interrogação, que parece não assustar, outro maior, mais angustiador, mais opressor, ergue o seu brado, se impõe, bate o pé.

Se fosse só chegar lá, sacudir com um espanador a poeira, arrumar qualquer caco, e depois tocar a sineta e entrarem todos para os seus lugares, começar a vida, o problema não apresentava por certo negro aspecto que fizesse fugir. Era questão de mulheres a dias.

Mas é que as coisas não são assim. Seria, embora em ponto um bocado menor, outro Seminário a levantar. E poderia eu, já com os ombros esmigalhados, já encostado a um pau para andar, apanhar no peito, sem ir abaixo, uma tal martelada?! E debaixo do cilindro ainda se poderia ouvir a voz daquele que já tanto gritou?!

Agora só se me derem um empurrão nas costas e me berrarem aos dois ouvidos: — Anda para diante, ó velho caminheiro, ó soldado sem armas, nós cá estamos para te levar pelos braços, até ao colo se for preciso!

Molduras para fotografias

Grande e bonito sortido
Casa das Utilidades

Obra das Vocações

Em última fase apresentam os donativos dos arceprestados que faltavam.

Agueda	4.145\$90
Agueda	2.500\$00
Espinhel	128\$80
Lamas	120\$00
Macinhata	727\$10
Recardães	670\$00
Albergaria-a-Velha	3.594\$10
Albergaria	2.050\$00
Alquerubim	250\$00
Frossos	620\$00
São João de Loure	674\$00
Anadia	1.443\$50
Mogofores	122\$50
Tamengos	1.000\$00
Vilarinho do Bairro	321\$00
Estarreja	3.753\$70
Avanca	3.013\$70
Beduido	300\$00
Salreu	443\$00
Murtosa	2.806\$80
Bunheiro	802\$50
Murtosa	1.000\$00
Torreira	1.004\$30
Oliveira do Bairro	3.021\$30
Amoreira da Gândara e Mamarrosa	441\$30
Palhaça	2.580\$00
Sever do Vouga	1.697\$00
Cedrim e Paradela	100\$00
Pessegueiro do Vouga	500\$00
Sever do Vouga	554\$00
Silva Escuroa	401\$50
Talhadas	141\$50

De algumas freguesias também recebemos donativos em géneros e ramalhetes espirituais. Pensamos nada ter esquecido; se involuntariamente, porém, omitimos qualquer referência, disso pedimos desculpa.

Deus permita que esta Obra, de tão grande urgência, possa tomar foros de cidade, dentro em breve, em todas as paróquias da Diocese. Bem sabemos e sentimos a falta de sacerdotes!

Nas orações do Seminário não esquecemos a bondade dos benfeitores e rogamos a Nossa Senhora multiplique e abençoe a generosidade dos que compreendem e ajudam a Obra, tão profundamente gravada no coração do nosso querido Pastor e Bispo.

Dr. Cunha Vaz

Não dá as consultas habituais nos dias 13 e 20 do corrente, por motivo de ir tomar parte no Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia, que tem lugar em Paris.

Eixo

Eixo, 19 — Com 89 anos faleceu a sr.^a Leonor Carolina dos Reis Maia, viúva, proprietária, cujo estado de saúde era ultimamente desesperado, como noticiámos.

— Realizou-se no passado domingo, na Igreja Paroquial, uma festa em louvor de Santo Izidoro, padroeiro desta freguesia, a qual constou de missa solene, sermão e procissão.

— O rev. pároco acaba de nomear nma Comissão Central e várias Subcomissões a fim de iniciar o pedidório, em toda a freguesia, para a reparação da Igreja Paroquial, cujas obras deverão começar brevemente.

— As estradas que vão desde Eixo-(Norte) a Aveiro e às Quintas estão a ficar num estado deplorável.

A quem de direito apelamos para a sua urgente reparação, pois principalmente a estrada que atravessa esta localidade em direcção a Agueda bem merece, pelo seu extraordinário movimento, melhor atenção das respectivas entidades. — C.

Problemas Catequísticos

III

A criança antes dos sete anos

Os dados da psicologia religiosa

HOJE ponto assente, em psicologia, que há momentos na vida humana especialmente propícios para a aquisição de certos conhecimentos. São os chamados «períodos sensíveis». Se não aproveitarmos esses momentos psicológicos, teremos muito mais dificuldades em obter resultados sólidos e profundos. Passados eles, tudo será mais difícil, mais superficial, mais fictício...

Pois bem, o «período sensível» ao sentimento religioso e ao sentido do espiritual situa-se antes dos seis ou sete anos.

Torna-se, pois, necessário fazer com que as crianças vivam, neste primeiro período da sua vida, em união com Jesus e com Deus, presentes nas suas almas.

Ora a vida espiritual da criança só se desenvolve fazendo-a agir espiritualmente.

Imaginemos, diz Rimaud, uma criança que chegou ao uso da razão, sem ter recebido qualquer educação religiosa séria: sete anos de razão e zero de fé!...

O Espírito Santo vive na alma das crianças, antes do uso da razão, mas, normalmente, não pode agir. A fé, apenas em germen, não se desenvolve, por falta de alimento espiritual; o amor a Deus e a Jesus não existe, porque ninguém lhe ensinou a conhecê-los nem a amá-los.

E este facto de a criança não ter a formação religiosa que deveria ter, já é grave; mas, além de grave, torna-se desastroso porque a criança, que não recebeu qualquer educação religiosa neste primeiro período da sua vida, habituase a viver sem fé, sem oração, sem amor nem temor de Deus... Para ela o espiritual não conta nem faz falta.

Sem dar por isso, a criança vai formando, inconscientemente, a sua actividade à margem do sentimento religioso e num ambiente anti-cristão.

Afirmam as maiores autoridades em psicologia que as impressões recebidas pelo nosso espírito, dum modo inconsciente, nos primeiros anos da vida constituem a base sobre a qual se edificará todo o nosso edifício psíquico. São como um selo indelével e dinâmico ao mesmo tempo.

Ora as impressões religiosas recebidas nos primeiros anos da vida não fazem excepção a esta regra; e, por isso, hão-de refletir-se sempre pela vida fora.

Uma ausência total da vida cristã, neste primeiro período da existência, deixará uma marca de vazio e de silêncio espiritual, altamente desastroso para o futuro.

E ouçamos, para terminar este artigo, a opinião dum grande pedagogo francês. Diz ele:

«Se as nossas crianças baptizadas foram orientadas, uni-

camente, por um meio familiar paganzado, que nunca lhes falou de Deus; se elas viveram sem qualquer sentimento de dependência a Seu respeito, sem oração, sem sacramentos, unicamente preocupados em satisfazer a sua fantasia ou os seus caprichos, aos quais os próprios pais parecem obedecer dócilmente, é uma verdadeira conversão que deve operar-se, mais tarde, para fazer com que elas voltem a Deus. Mas as conversões são raras e difíceis. Poucas vezes são totais, porque as primeiras impressões deixam, como já vimos, traços indeléveis.

E, por isso mesmo, muito preferível educar cristãmente as crianças antes dos sete anos, para não sermos obrigados a convertê-las, quando forem crescidas».

P. A. A.

Crónica internacional

(Continuação da 4.^a página)

rem-se com a Austria que fará recair sobre eles a responsabilidade total do fracasso.

A manobra de Molotov foi hábil, tanto mais que não se pode considerar o acordo realizado como partindo da iniciativa soviética, pois que o convite de 24 de Março de Molotov, entregue em Moscovo ao embaixador austríaco Von Bischoff para uma visita á capital soviética, a fim de aí se realizar a conferência austro-russa para negociar um acordo só com a Austria, independentemente da solução do caso alemão — em contrário do que sempre foi a opinião russa, como o mesmo Molotov terminantemente declarou na fracassada Conferência de Berlim — era afinal uma resposta á declaração austríaca de 14 do mesmo mês de Março, na qual o governo de Julius Raab propunha o entendimento com a Rússia, apenas para apressar a solução desejada que ameaçava eternizar-se. Os ocidentais, surpresos com o anunciado convite de Molotov, apressaram-se a enviar ao governo austríaco uma nota a respeito da ida do Chanceler e de alguns Ministros a Moscovo, dizondo-lhe que o problema austríaco interessava á Austria e ás quatro potências ocupantes e perguntando se não era preferível uma reunião de todos em Viena.

Não sei o que Raab respondeu, mas o que disse aos jornalistas sabemos. Disse-lhes que bem sabia que o caso interessava a todos, mas que os ocidentais, pondo cobro ao domínio nazista, que durara sete anos, passaram dez a discutir interminavelmente, como se havia de dar a independência á Austria escravizada. Assim, surgindo esta oportunidade, entenderam-se com a Rússia. E agora?

Querubim Guimarães

LINSECTO

EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO

(uma embalagem por pulverizador)

O INSECTICIDA QUE O

Escaravelho

NÃO ESPERAVA!

**Dedetol — Formiclor — Fotox
Microthial** (enxofre micronizado)

produzidos por

Agência Comercial de Anilinas, L.da (Ramo agrícola)

106, Galeria de Paris, 112 — Porto

vendidos por

AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.da
BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapeutico

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ALUGA-SE

Casa nova, com todas as comodidades, sita na Rua de Castro Matoso, n.º 9.

Tratar na Rua de Arnelas, n.º 31 — Aveiro.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

**OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS**

TELEFONE 274 — P.P.C.

*Mais de
40 anos de
experiência...*

Em feridas infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clinica de Doenças dos Olhos
Operações

Consultas, das 11 às 13 e das
15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telefone 206
(Defronte do Banco Português do
Atlântico)
AVEIRO

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância
Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência
Nacional aos Tuberculosos
**DOENÇAS PULMONARES
RAIOS X**

Vacinação pelo B. C. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço
Peixinho (Por cima do Banco
Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto
às segundas feiras, das 10 às 12 e
das 15 às 19 horas. Aos sábados, das
10 às 12 e das 14 às 16,30

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, n.º 232 - 2.º
AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 722
Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 4
Tel. 291 **AVEIRO**

ESCRITÓRIOS

ou consultórios. Avenida, 119.

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL possui disponibilidades que garantem o abastecimento completo do mercado.

As suas expedições estão completamente em dia.

Mas entre a fábrica e o destino todas as mercadorias levam tempo a ser transportadas, por mais perfeitos que sejam os serviços ferroviários

Os viticultores devem fazer as suas encomendas a tempo, imediatamente mesmo, não só por isso mas também porque

O Sulfato de Cobre CUF é o mais barato do Mundo e está a vender-se por preço inferior ao custo das novas produções...

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

Cadeirinhas para Crianças!

Grande sortido. Desde 250\$00
Casa das Utilidades

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

E' de graça

Envie 5\$00 p/ desp. do correio e receberá de graça, a título de reclame, um interessante brinde de Real Valor, inédito em Portugal. Se enviar 15\$00 recebe um bloco-cartas 50 folhas, c/ linhas ou lisas, no melhor papel estrangeiro, formato 18/27, e 50 envelopes americanos em papel igual, branco ou da cor preferida, tudo impresso com o seu nome, endereço, etc., e ainda de graça, 1 chupador tank portátil (novidade). Enviando 7\$50 recebe 100 cartões de visita em tela estrangeira, impressos com o seu nome, endereço, etc.

Para outros trabalhos consulte os n/ preços que são muito baratos.

Tip. da Batalha — Rua de S. Luís, 7 — PORTO

Hospital Rovisco Pais

Aquisição de secretárias, maples etc.

Aceitam-se propostas até ao próximo dia 18. Pedir caderno de encargos a Telefone 2—Tocha.
Em 6-5 955.

O Director,

a) Doutor Santos Silva

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação, citando Antonino Freire Louro, com última residência no lugar de Quintã e Adelino Freire Louro com última residência em Vagos, e ambos actualmente em parte incerta, para deduzirem o que acharem por conveniente nos precisos termos do parágrafo terceiro do artigo duzentos e sessenta e nove do Código do Registo Predial, nos autos de execução por quantia certa em processo sumário que Moisés de Miranda Pascoal, casado, industrial de Cantanhede move contra Amandio da Silva Cipriano, casado, comerciante, da Quintã, freguesia de Vagos.

Aveiro, 30 de Abril de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz saber que, pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de 5.656\$56, 90\$00 e 5.460\$20, provenientes de dividendos correspondentes a 716 acções do Banco Regional de Aveiro, 2 acções da Companhia Aveirense de Moagens e 247 acções da Firma Fábricas de Jerónimo Pereira Campos, Filhos, todas de Aveiro, tudo conforme notas juntas aos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público, e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria Judicial desta comarca.

Aveiro, 4 de Maio de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe de Secção,

*Armando Cancela de Amorim***Fazendas quase de graça!...**

Para homem, senhora e criança só acreditará depois de ver os saldos que apresenta o

ARMAZÉM SÉRGIOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença, em que são exequente Maria Nunes Fernandes, casada, doméstica, de Quintãs e executados João António Emílio e mulher Alice Ferreira, ele carpinteiro e ela doméstica, residentes naquele lugar de Quintãs, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 25 de Abril de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção de Processos,
Armando Cancela de Amorim

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo de Direito, Primeira Secção, correm éditos de oito dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores do falido António Bagão Félix residente na Costa Nova, e bem assim este falido, para dizerem dentro daquele prazo dos éditos, acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa.

Aveiro, 29 de Abril de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção, correm éditos de oito dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores do falido, A SOCIEDADE REPARADORA DE AUTOMÓVEIS com sede nesta cidade e bem assim este mesmo falido para dizerem, dentro daquele prazo dos éditos, acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA CASTILHO.

Aveiro, 2 de Maio de 1955.

O chefe da Secção secção (interino)
Alvaro Eugénio P. e Castro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

No dia 13 de Junho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, 1.º Juízo, e no processo especial de arbitramento em que são autores Orlando Nunes da Silva e sua mulher, de Esgueira, e reus António Maria da Silva e outros, pendente na 2.ª secção deste Juízo, vai à praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do seu valor, o seguinte imóvel: — Um prédio de casas de dois pavimentos e sótão, com celeiro, currais, eira, aido de terra lavradia e demais pertenças, com os números 100 e 102 de Polícia sito na Rua José Luciano de Castro, lugar e freguesia de Esgueira, no valor de 74.877\$.

Aveiro, 7 de Maio de 1955

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da 2.ª secção do 1.º Juízo,

José Maria Bettencourt

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz público que pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca — 2.ª Secção, — se há-de proceder à venda em hasta pública, no dia 7 de Junho próximo, pelas 14 horas, pelo maior preço oferecido acima do valor que lhe vai designado o imóvel seguinte:

O direito e acção a metade de uma casa de rés do-chão e logradouro ou pequeno pátio, sita na rua Miguel Bombarda, sem número, a confrontar no todo, sita no lugar de Esgueira, do norte com a rua, do sul com caminho público, do nascente com vala e do poente com João da Silva Melo, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, sob o n.º 19.578, a folhas 46 verso do livro B 54 e inscrita na respectiva matriz predial sob o arf.º 189, com o valor matricial em relação a metade penhorada de 1.776\$00.

Aveiro, 6 de Maio de 1955.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção (interino),

Alvaro Eugénio P. de Castro

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro — 1.ª Secção — se há-de proceder à venda em hasta pública, no dia 13 de Junho próximo, pelas 14 horas, de 2 títulos de 10 acções cada, com os n.ºs 26.746 a 26.755 e 26.796 a 26.805, das Fábricas Jerónimos Pereira Campos, Filhos, desta cidade, com base de duzentos e cinquenta escudos cada acção—250\$00, nos autos de processo especial de liquidação em benefício do Estado, que o Digno Agente do Ministério Público, como representante da Fazenda Nacional, requereu contra incertos.

Aveiro, 7 de Maio de 1955.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

*Fernando da Rocha Pereira***Farmácia Morais Calado**

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Peugeot 202

Vende-se. Urgente motivo retirada. Tratar Rua de Arnelas, 31 — AVEIRO.

Frigoríficos**Philips****Kelvinator****AGÊNCIA****18 MODELOS DIFERENTES****Frazão & Oliveira, l.da**

Vendas a prestações mensais

AVEIRO

Crónicas

A tantos anos de distância ainda hoje o recordo. E foi só porque ouvi de seus lábios este pensamento: «Há uma coisa que todos podemos dar, mesmo sem a possuímos em nós mesmos — a felicidade.»

Mais tarde vim a conhecer a sua vida. Não tinha sido feliz. Os desígnios de Deus — ele acreditava em Deus e vivia essa fé — haviam-lhe dado uma energia interior capaz de se esquecer de si mesmo para só pensar naqueles que, à sua volta, precisavam de amparo, dum pouco de luz, duma estrela que os guiasse.

O sentido profundo daquela máxima, na sua aparente contradição com o princípio de que «ninguém dá o que não tem», só o vim a descobrir há pouco tempo. Deu-me aquela doentinha, presa à sua cama de sofrimento, que nunca vira brilhar em sua vida uma réstoa de sol.

Ela possuía a paz interior, a certeza de que nada era inútil. Vivía para dentro.

As flores, que neste mês de Maio alguém lhe ia colocar todos os dias sobre a pequenina mesa, eram um símbolo. E quando se desprende das pedras para as entregar carinhosamente a quem deixava correr as lágrimas de desespero num momento difícil da vida, tive a certeza de que outras flores se desprendiam da sua alma.

Há sempre possibilidade de criar em nós uma força interior que é fruto de esforço pessoal e de graça de Deus. Ela torna a terra verdejante, o mundo cheio de esperança, o caminho mais fácil. Tudo será mais belo quando, esquecidos de nós mesmos, nos esforcarmos por tornar os outros felizes.



o homem da rua

As Alminhas

— Continuação da 1.ª página —

não teve que dar sequer um passo a certa e imanente filosofia do povo. Estas coisas entram-lhe pelos olhos dentro.

Também não penso que lhe fosse precisa a Suma Teológica de S. Tomás de Aquino ou os Tratados de Bucceroni ou de Franzelin para se persuadir de que, numa tal contingência, não há propriamente uma cortina de ferro, alta, impenetrável, pesada, que vede por completo toda e qualquer comunicação dos vivos com os pacientes, todo e qualquer alívio que a terra possa prestar ainda aos doridos do Purgatório. Não se lhe mete na cabeça que tenham caído num poço tapado, sem fundo, as almas que um dia, mais ou menos longínquo, entrarão em glória na divina beatífica visão do Senhor.

Ele, o coração do povo, acostumado a acudir a tudo, ao cãozito mesmo que tosse e ladra em vão com a espinha que se lhe atravessou na garganta, que passa atribuladamente a pata pelo peçoço a ver se ela sai, pode lá ver sofrer assim uma criatura qualquer sem lhe deitar as mãos às guelmas e arrancar o osso que as sufocava!? E quando o cão, acabado o tormento, dá um salto de júbilo e lambe o rosto do salvador, não sente este em si qualquer coisa de parecido com o que sente aquele que se deita à água e traz pelos cabelos para a terra um naufrago?!

Então, se é fogo o que padecem as almas no Purgatório, ele, o coração do povo, não havia de ter qualquer meio — orações, sacrifícios, esmolas, quem sabe que mais — de acalmar ou abreviar essas chamas, de valer às almas na aflicção?!

Quando toca a fogo, não fica em casa ninguém; todos correm com os seus baldes de água, com as suas cordas, com os seus machados, a acudir ao incêndio, a livrar as vítimas de morrerem queimadas!

E' lá surpresa isso para os ingéritos irreprimíveis impulsos do coração popular?!

Mais uma vez se demonstra assim que os dogmas do Cristianismo, por mais transcendentes que possam parecer, mergulham as suas raízes nas profundidades do ser humano, são afinal, quase diríamos, uma exigência da natureza.



Alminhas de Cernandelo
Senhora da Aparecida (Douro)

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

ENTRE os acontecimentos sucedidos na semana decorrida de 8 a 14 de Maio... de há quarenta anos, pareceram-nos mais dignos de menção os seguintes:

A Junta das Obras da Barra e Ria de Aveiro expôs ao Governo as condições em que se encontravam a barra e canal de entrada do nosso porto, pedindo que a habilitasse com os meios necessários para a execução das obras que se impunham. Solicitava igualmente que lhe fosse entregue a sua quota parte do imposto de cabotagem cobrado pela alfândega para as obras da barra.

★ O Montepio, numa sessão em que o barão de Cadoro pronunciou uma conferência, inaugurou os retratos de António Maria Ferreira, João dos Santos Silva e Francisco Sapata.

★ O Governador Civil enviou ao Governo nova representação em que as colectividades mais importantes do distrito instavam pela conclusão do troço da linha férrea do ramal de Aveiro e construção da estação terminus, no Cojo, pela Companhia do Vale do Vouga.

★ Anunciava-se estar prestes a entrar em plena laboração a fábrica de lixa «Lusotela», que começara a funcionar em Vagos, dirigida pelo industrial António de Brito. A este se haviam juntado João e António Maria Ferreira, que, entrando com maior soma de capitais, deram possibilidade de instalação do importante estabelecimento fabril.

★ Romão Júnior tinha quase concluída a «maquette»

do Busto de Manuel Firmino.

★ Por virtude das «festas da cidade» repararam-se muitos prédios, que sofreram limpeza radical, o cais, a doca do Cojo, etc., etc..

★ O aveirense Feliciano Soares publicou o seu primeiro livro — «Crucificados».

Também o professor Manuel dos Santos Costa publicou o «Anuário do Professorado Primário Português».

★ Chegou a notícia de ter saído vitorioso o movimento do 14 de Maio. Constava que fariam parte do novo Governo duas personalidades muito ligadas à região: Sebastião de Magalhães Lima, na pasta do Fomento, e Tomé de Barros Queirós, na das Finanças.

★ Faleceram: o capitalista aveirense Eduardo Augusto Vieira e o antigo empregado da Agência do Banco de Portugal João Pereira Pinheiro.

★ Por motivo dos acontecimentos políticos foram adia- das as «festas da cidade», apenas se efectuando na data marcada as cerimónias religiosas, de culto interno, em

refecer o calor que lhe nasceu na alma. Veio a correr. Eu já tenho perguntado a mim mesmo se o nosso maior pecado não é o pecado de termos os olhos fechados. Ela leu, mas não viu. Se todos nós vissemos! Ou pelo menos acreditássemos a sério naquilo que os caminhos vêem, e palpam, e sentem! Seria ver, ao menos, pelos olhos dos outros, a miséria e a fome que por aí andam. Sim, senhor, miséria e fome.

Pois com este fato veio mais outro, de Aveiro. E ainda outro, de Vila Nova de Gaia. Até onde chegam os caminhos da nossa terra! E veio ainda mais um casaco, para o preso ou para um pobrezinho necessitado. Todos têm necessidade. Senão, não eram pobrezinhas. E ainda umas calças, com pedido de oração.

Os caminhos pediram um fato e vieram três. A esta hora já andam os três a substituir os farrapos, a esconder muita miséria. Deus seja louvado por todas estas almas boas que dão, e pelos pobres que recebem.

Dizia eu que o nosso grande pecado é fechar os olhos para não ver. E lembro, a propósito, o caso daquele operário. Ninguém diria, se não soubesse, se não visse. Recebe o seu salário, o salário do seu trabalho, que está dentro da lei e vai mesmo um pouco além dos salários mínimos. E é considerado por todos como um bom salário, porque há muitíssimos que ganham menos. Casou há um ano e tudo corria bem, lá em casa, onde vivia mais a mãe de quem era o sustento.

A mulher teve que ir para o hospital, fazer uma cesariana. A criança nasceu. O médico não levou nada da operação. Mas era necessário pagar outras despesas, porque ele, o marido, era operário ganhando bem. E quando lhe apresentaram a conta de 500\$, este homem, de mãos calejadas do trabalho, pediu, humildemente, que lhe permitissem pagar em prestações, porque não podia pagar tudo duma vez. Não são 50 contos, nem 5 contos. São só 500\$00,

— Continua na pág. 4 —

honra de Santa Joana Princesa.

... E estes foram os acontecimentos de maior relevo dessa já afastada semana do ano de 1915.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.245

Aveiro, 14-5-955

(espaço reservado ao endereço) 47

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal
AVEIRO